



## Trabalhos Científicos

**Título:** Eletroencefalograma Ampliado Em Recém-Nascido Com Estado De Mal Epiléptico

**Autores:** LARISSA ARAÚJO DUTRA DA SILVEIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), CARLOS ALBERTO ZACONETA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), ESTHER DE PAIVA MOTA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), RENATA MAYUMI HAMAOKA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), JOÃO PAULO SILVA CEZAR (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), ADA MARIA FARIAS SOUSA BORGES (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), LETÍCIA LOPES DANTAS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), RENATA FERNANDES COSTA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), THAYNNE ALMEIDA DINIZ (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), IAN CAMPELO DA SILVA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), HELENA DE OLIVEIRA MELO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), BRUNA CANÇADO OLIVEIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), MAYARA SOARES MARTIN DA SILVA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), NATHÁLIA GIRARDI NAGIB (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA), LORRANY CARNEIRO CAVALCANTE ZALTRON (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

**Resumo:** Introdução: A presença de convulsões é evento frequente nos primeiros dias em recém-nascidos (RN) asfixiados e indica pior prognóstico. O diagnóstico clínico de convulsão neonatal pode ser difícil até para neonatologistas ou neuropediatras. Visto que não são todos os serviços de neonatologia que contam com eletroencefalograma, existe um recurso que é o eletroencefalograma ampliado (aEEG), que permite a observação contínua da atividade cerebral e suas anormalidades, podendo ser avaliado inclusive a distância. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um RN com quadro de asfixia perinatal colocado em aEEG cuja leitura era realizada simultaneamente em um centro de excelência localizado em outra cidade. Descrição de caso: RN a termo nascido de parto cesáreo por sofrimento fetal agudo, presença de líquido amniótico meconial espesso, não chorou, hipotônico, APGAR 1,4,6. Na UTI neonatal, iniciado protocolo de hipotermia terapêutica e colocado em monitorização contínua com aEEG. Com 6h de vida, identificado crises epiléticas sem quaisquer sinais clínicos. Iniciado ataque de fenobarbital, mantendo crises à monitorização com necessidade de progressão de medicações para fenitoina e midazolam contínuo. Com 33h de vida foi demonstrado por meio do EEG melhora dos padrões de crises, sem novas manifestações. Discussão: O eletroencefalograma ampliado remoto é um importante instrumento na condução de neonatos com risco ou suspeita de insultos hipóxico-isquêmicos. É um método acessível que permite a monitorização contínua da atividade cerebral destes pacientes, sendo de grande auxílio no estabelecimento do diagnóstico, tratamento e avaliação do prognóstico neurológico. Conclusão: Neste caso em questão, como o estado de mal epilético foi absolutamente assintomático do ponto de vista clínico, o aEEG remoto permitiu a identificação e pronto tratamento desta emergência clínica.